

Nenhum dos animais entendeu como aquela camela — grávida ainda por cima — tinha chegado lá, bem no meio do Pantanal mato-grossense! Veio com um circo? Num tapete mágico? Ou desembarcou de um disco voador? Enorme, desengonçada e rabugenta, a camela trata mal todos os bichos que se aproximam dela. Passam os meses e o filhote é seu único companheiro. Será que vai ser sempre assim?



1 8 2 9 0 1

ISBN 978-85-418-1811-7



9 788541 818117

UMA CAMELA NO PANTANAL • LUCÍLIA JUNQUEIRA DE ALMEIDA PRADO



BARCO
A VAPOR



Uma camela no Pantanal

Lucília Junqueira
de Almeida Prado



sm

Ilustrações
Jaime Prades

© Lucília Junqueira de Almeida Prado, 2005

Coordenação editorial: Cláudia Ribeiro Mesquita
Preparação: Bruno Zeni
Revisão: Marcia Menin e Gislane Maria da Silva
Assistência editorial: Maísa Kawata

Edição de arte: Natalia Zapella
Produção industrial: Alexander Maeda
Impressão: Completar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prado, Lucília Junqueira de Almeida
Uma camela no Pantanal / Lucília Junqueira de Almeida
Prado ; ilustração Jaime Prades. -- 2. ed. -- São Paulo :
Edições SM, 2017. (Coleção Barco a Vapor)

ISBN: 978-85-418-1811-7

1. Literatura infantojuvenil I. Prades, Jaime. II. Título.

17-04481

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição 2006

2ª edição 2017

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br



Uma camela no Pantanal

Lucília Junqueira
de Almeida Prado

Ilustrações
Jaime Prades





Ninguém sabe como aquela camela foi aparecer em pleno Pantanal, no Mato Grosso. Caminhando com as próprias patas? Mas como um animal acostumado às quentes areias do deserto pode aguentar andar por caminhos derrapantes, por regiões quase inteiramente alagadas? Viera num circo? De caminhão? Mas quem teria conseguido fazer subir na carroceria um animal de três metros e meio de comprimento, pesando uns novecentos quilos (a camela estava grávida), para abandoná-lo ali no Pantanal, assim, sem mais nem menos?!

Foi então que começou a correr a lenda de que a camela viera num tapete mágico, como Aladim e a Princesa. Mas todos repetiam essa história sem acreditar muito.

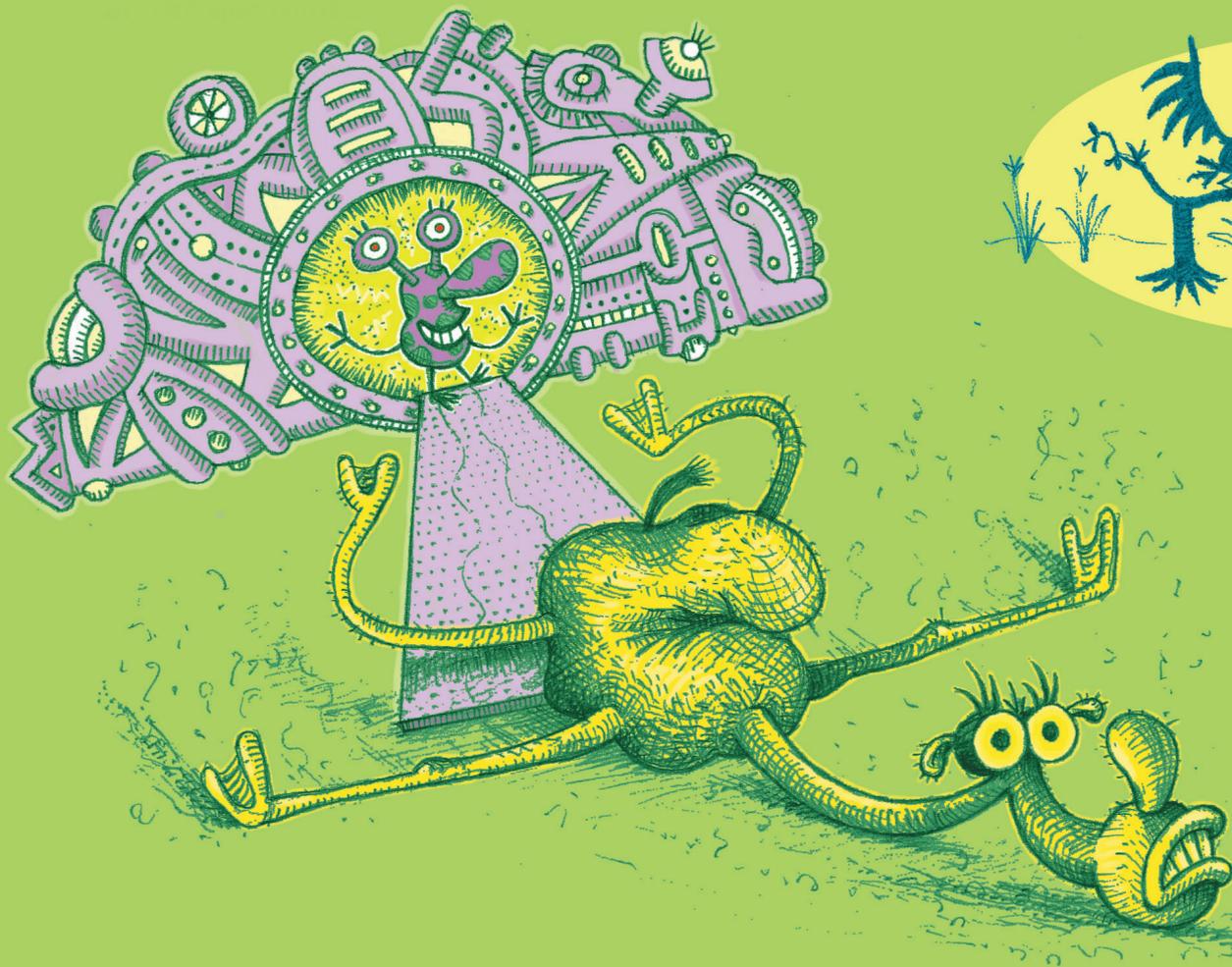
— Que tapete aguentaria carregar uma camela? — perguntou a sabida raposa, dos olhos espertos, brilhando, preto rodeado de vermelho.

— É mesmo! Ainda mais assim, perto de dar cria — disse a lebre, dando um salto inacreditável que a fez sumir como um cometa.



Até que, um dia, um mentiroso urubu contou:

— Ela veio num disco voador. Eu vi quando desceu: abriu-se uma portona, fizeram deslizar a rampa e a empurraram para o chão. Caiu com um barulho de árvore que tomba.



— Camelos têm sola elástica nas patas. Com certeza, isso ajudou-lhe a descer a rampa — comentou um cavalo que vivera algum tempo em meio aos homens, depois fugira e agora era um animal selvagem, cavalgando em liberdade pelo Pantanal.

